



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INFLUÊNCIA DE ÓLEO ESSENCIAL DE *EUCALYPTUS SALIGNASMITH* (MYRTACEAE) NA SOBREVIVÊNCIA DE ISÓPODOS TERRESTRES

Isabella Morais^{1,2*}, Diego Kenne^{1,2,3}, Geraldo Soares^{1,3}

1. Laboratório de Ecologia Química e Quimiotaxonomia, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2. Laboratório de Carcinologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 3. Programa de Pós-graduação em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Avenida Bento Gonçalves, 9500, Porto Alegre, RS, Brasil. *Correspondência para isabellasmorais@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Comportamental/Pôster

Dentre os produtos naturais de plantas, os óleos essenciais têm notável destaque devido ao seu papel sinalizador. Os componentes principais desses óleos são terpenoides que podem ter efeito repelente para insetos fitófagos. Entretanto, pouco se sabe sobre os efeitos em outros artrópodes, como os isópodos terrestres. Em um cultivo comercial de *Eucalyptus saligna*, localizado no Município de Guaíba (RS) foi observada a ocorrência de oniscídeos. A serapilheira dessa espécie não é fonte alimentar para tatuzinhos-de-jardim, devido à dureza de suas folhas e a sua baixa palatabilidade. É possível que a produção de óleo essencial tenha um papel de sinalização para isópodos terrestres. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência de óleo essencial de *E. saligna* na sobrevivência de *Armadillidium vulgare* (grupo ecomorfológico: *roller*). Os experimentos foram realizados com três doses de óleo essencial (0 – controle, 0,5, 1,0, 1,5 μ L). O óleo foi pipetado em uma pequena esfera de algodão fixada na tampa de placas de Petri. Quarenta e oito espécimes do tatuzinho-de-jardim foram colocados nas placas, individualmente, durante 15 dias. A sobrevivência dos animais à exposição do óleo foi analisada através de curvas de Kaplan-Meier, seguido de Log-Rank para diferença significativa entre tratamentos. No teste com de *A. vulgare* não foi encontrada diferença significativa entre os tratamentos ($\chi^2 = 1.839$, $p = 0.607$, $\alpha < 0.05$). Essa resistência se deve, possivelmente, à cutícula mais espessa de *rollers*. As próximas fases do estudo envolverão outras duas espécies (*Balloniscus glaber* e *Benthana picta*, *clinger* e *runner*, respectivamente) e densidades distintas de indivíduos.

Agradecimento: CNPq e a FAPERGS pelo auxílio financeiro.